A resposta do IICA ao aumento nos preços dos alimentos

A agricultura e a segurança alimentar devem ser colocadas como alta prioridade nas agendas nacionais de desenvolvimento.

Preocupado com o aumento dos preços dos alimentos, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) vem avaliando o impacto potencial desta crise sobre o setor agropecuário nas Américas e suas implicações para os consumidores, os produtores e os pobres rurais.

Estamos preparados para oferecer apoio aos nossos Estados Membros mediante a provisão de conhecimentos técnicos e informação que possam contribuir para encontrar soluções que melhorem a segurança alimentar e energética e promover um ambiente sustentável para a presente e futuras gerações.

Um recente pronunciamento do Banco Mundial e de outras organizações sugere que este aumento nos preços não é um fenômeno provisório, mas sim uma tendência que pode persistir em médio prazo. Quatro razões se entrelaçaram para produzir esta crise:

- A crescente demanda de produtos agrícolas como matéria prima para geração de biocombustíveis;
- As secas na Austrália e as baixas colheitas na Europa;
- Um aumento da demanda de proteínas da carne e dos cereais, especialmente por parte da China e Índia; e
- Um aumento nos custos dos insumos agropecuários, como fertilizantes e defensivos agrícolas, em razão dos preços do petróleo.

Acreditamos que um aumento persistente nos preços dos alimentos contribuirá para aumentar os níveis de pobreza e de desnutrição no nosso hemisfério e, a menos que sejam adotadas medidas para incrementar a segurança alimentar, limitará a capacidade de nossos países para alcançar a Meta de Desenvolvimento do Milênio de reduzir a pobreza em 50 por cento no ano de 2015

Agricultura e Agroenergia. O IICA reconhece que o preço e a disponibilidade de alimentos não são determinados por um único fator. Reconhecemos também o enorme potencial dos combustíveis renováveis para a segurança energética global, o meio ambiente e o bem estar econômico, assim como as implicações que isto pode ter sobre a segurança alimentar.

A controvérsia sobre a produção de bicombustíveis será menor à medida que os governos nacionais e seus sócios do setor privado, se comprometerem com o desenvolvimento de políticas nacionais de agroenergia e bicombustíveis e com marcos regulatórios baseados no conhecimento científico e em políticas econômicas corretas.

O aparente desequilíbrio global entre abastecimento e demanda de cereais é hoje um incentivo para que os produtores de países em desenvolvimento aumentem a produção nacional de grãos destinados à alimentação, de maneira sustentável e aproveitando as novas oportunidades nos mercados internos e externos. O novo cenário é particularmente positivo para os produtores de cereais da América Latina e Caribe, quem poderiam aumentar suas colheitas, de forma gradual e sustentável, criando assim oportunidades para as populações rurais.

Da perspectiva do IICA, um enfoque viável para a chamada controvérsia "alimentos versus combustíveis" é diversificar as matérias primas e as tecnologias com que se produzem os bicombustíveis, concentrando-se em produtos que tem mostrado uma grande e exitosa trajetória neste campo. Como é o caso da cana de açúcar e da promoção do desenvolvimento de tecnologias inovadoras como a utilizada na produção de etanol a partir de celulose.

Consideramos que a agroenergía pode contribuir com o abastecimento energético mundial sem transformar-se numa ameaça para a segurança alimentar, se utilizamos diferentes matérias primas, tais como: a cana de açúcar, o azeite de palma, a biomassa celulósica, os resíduos agropecuários e o pinhão manso (a *Jatropha)*, entre outros.

Além disso, devem ser estimulados e divulgados amplamente entre decisores governamentais e privados, os estudos técnicos que já estão sendo elaborados e que se referem a diversas matérias primas que podem ser utilizados na produção de bicombustíveis.

Cremos que para ter sustentabilidade, ser economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente equitativo a produção de bicombustíveis, é necessário pesquisa agropecuária e investimentos de novas tecnologias.

Prioridades na Agenda Nacional. Os líderes governamentais, da sociedade civil e do setor privado têm uma enorme responsabilidade de contribuir para aliviar a crítica situação dos alimentos. Para isso se requer conhecimento científico e técnico

atualizado para formular programas, estratégias de investimentos e políticas nacionais, regionais e hemisféricas orientadas à segurança alimentar e energética.

Tais políticas deveriam incluir ações de proteção aos mais vulneráveis da sociedade do impacto do aumento dos preços dos alimentos, assim como estimular a produção para fazer frente à demanda.

No IICA estamos convencidos de que este é o momento para os países das Américas revisarem suas políticas de segurança alimentar e darem os passos apropriados para obter recomendações técnicas que os permitam desenhar políticas corretas para converter a produção agropecuária em uma prioridade da agenda nacional de desenvolvimento e investir mais na economia rural. Cremos que o bem estar dos produtores e a segurança alimentar devem ser assuntos prioritários na agenda de desenvolvimento nacional.

Desde a década de 80, o apoio ao desenvolvimento agropecuário e o investimento em inovação e tecnologia agropecuária vem diminuindo em muitos dos nossos países. Também baixou substancialmente a assistência oficial ao desenvolvimento. Em 1990, por exemplo, 30% dos empréstimos do Banco Mundial foram para projetos agropecuários. A porcentagem abaixou para 12% em 2007.

Estamos entusiasmados porque o Banco Mundial publicou recentemente em seu informe de Desenvolvimento Mundial 2008, que considera a agricultura como chave para alcançar a meta de redução da pobreza à metade em 2015. O IICA ver com bons olhos essa visão e espera que, em conseqüência, as instruções de desenvolvimento e os governos nacionais invistam mais na agricultura.

A resposta do IICA. Mediante a implementação de seu Plano de Médio Prazo 2006-2010, o IICA vem apoiando seus Estados Membros nas áreas estratégicas, tais como comércio e agronegócios, agroenergia, sanidade agropecuária e inocuidade de alimentos, biotecnologia, seguros agropecuários, agroturismo, agroindústria rural e agricultura orgânica, todos os temas de grande relevância para a segurança alimentar no hemisfério.

Com a implementação do Plano, assistimos nossos países em:

a) Desenhar políticas e estratégias orientadas para o melhoramento do bem estar dos grupos mais vulneráveis da economia rural;

b) Prover educação e capacitação dirigidas ao melhoramento do conhecimento, as capacidades e as habilidades dos grupos vulneráveis, mulheres, jovens e

indígenas, para que participem efetivamente nos mercados agropecuários e rurais.

c) Fortalecer as organizações da sociedade civil e promover a integração entre atores das cadeias alimentares para construir agendas comuns e melhorar suas habilidades de negociação e defesa de seus interesses.

d) Promover a modernização e a expansão de serviços agropecuários para melhorar a produtividade e a competitividade.

e) Fortalecer as organizações agropecuárias e rurais no comércio e outros temas relevantes.

f) Promover o investimento de pesquisa agropecuária, tecnologia e inovação.

Estamos convencidos de que o trabalho do Instituto nessas áreas, em conjunto com a implementação de políticas nacionais apropriadas, contribuirá para que nossas nações modernizem seus setores agropecuários e consigam enfrentar os desafios associados com o aumento nos preços e a escassez de alimentos nos nossos países membros.

O IICA propõe analisar esses assuntos preocupantes num Seminário Internacional sobre a agricultura e a segurança alimentar voltado para o desenvolvimento integral, no qual se realizará em julho de 2008, em sua sede central, localizado em San José, Costa Rica.

Neste momento de grande desafio para a segurança alimentar deste hemisfério, nosso Instituto está preparado para apoiar nossos países com conhecimento técnico e informação. Nossos Representantes em cada um dos 34 Estados Membros cooperam com os governos, com as agencias internacionais de financiamento e com o setor privado na preparação de planos e projetos para enfrentar os desafios de nosso tempo e assegurar um mundo com alimentos para todos.